

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO — BRASIL

ASILÍDEOS DA ARGENTINA (*DIPTERA*)

II. *ACZELIA*, NOVO GÊNERO PARA *LAPARUS ARGENTINUS*
WULP, 1882⁽¹⁾

POR

MESSIAS CARRERA

Procurando identificar material procedente da Argentina e pertencente às coleções do Instituto Miguel Lillo, Tucumán, e Museu Britânico, Londres, encontramos 11 exemplares de uma espécie descrita por van der Wulp, 1882, como *Laparus argentinus*. Para esta espécie propomos, neste trabalho, um novo gênero ao qual denominamos *Aczelia* em homenagem ao Dr. Martín L. Aczél do Instituto Miguel Lillo, cuja cooperação para o estudo dos asilídeos argentinos e, conseqüentemente neotrópicos, tem sido inextinguível. Ao Dr. Aczél e ao Dr. H. Oldroyd do Museu Britânico, de onde obtivemos preciosos espécimes, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Aczelia, novo gênero

Cabeça mais larga que o tórax; face tão larga quanto $\frac{2}{3}$ da largura de um olho, um pouco saliente na base das antenas e na borda bucal; mistax constituído por cerdas que se situam exclusivamente sobre a margem da boca, sendo nua a depressão que fica entre as duas pequenas saliências faciais; palpos com dois artículos contínuos, $\frac{1}{3}$ do comprimento da probóscida; esta é pontiaguda, tal como em *Diogmites*; fronte com a mesma largura da face e com curtas cerdas nas margens oculares; calo ocelar com 4 cerdas; antenas com os dois primeiros artículos cilíndricos e subiguais; o terceiro artículo quase duas vezes os dois basais reunidos,

⁽¹⁾ A nota I sobre Asilídeos da Argentina foi publicada na revista *Du-senia* 1 (1950) 83-90.

sem pilosidade alguma, levemente deprimido na metade apical da superfície dorsal e tendo uma pequena cavidade no ápice, voltada para o lado externo, com um minúsculo espinho no interior. Tórax com o prosterno isolado do pronoto; êste com um fundo sulco transversal, fina pilosidade na margem anterior e cerdas nos cantos pósteros-laterais; cerdas laterais do mesonoto, bem como as dorso-centrais posteriores muito desenvolvidas; escutelo com um par de cerdas marginais; região pós-escutelar nua lateralmente; nas pleuras só a metapleura é pilosa. Pernas semelhantes às de *Diogmites*, delgadas e mais ou menos longas; esporão no ápice da tíbia anterior desenvolvido; basitarso anterior com uma pequenina crista, erizada de minúsculos espinhos, situada no quarto basal e servindo de encosto à ponta do esporão da tíbia. Pulvilos grandes. Asas com a 4.^a célula posterior e célula anal abertas; nos ♂♂ as asas muito escurecidas, nas ♀♀ mais claras. Abdômen levemente mais estreito no ápice. Genitália do ♂ pequena, globosa, com forceps superiores desenvolvidos; genitália da ♀ com espinhos. Genótipo:

Laparus argentinus Wulp, 1882.

Aczelia é um gênero de *Saropogonini*, subfamília *Dasypogninae*, que apresenta esporão no ápice da tíbia anterior e mantém certa afinidade com *Diogmites* Loew, 1866, *Allopogon* Schiner, 1866 e *Macrocolus* Engel, 1929.

A aparência geral da espécie tipo é a de um *Diogmites*, diferindo nitidamente, porém, das espécies dêste gênero, pela forma do terceiro artícuo antenal, cuja concavidade é sub-apical e não apical, e pela asa, onde a 4.^a célula posterior e a anal são abertas.

Sua distinção com *Allopogon* faz-se facilmente pela menor largura da face, grande comprimento dos pulvilos e nervuras das asas.

A forma das antenas e a disposição das nervuras das asas aproximam *Aczelia* de *Macrocolus*, mas fronte muito alta, calo ocelar e escutelo sem cerdas, não se verificam no gênero que ora descrevemos.

Justifica-se a criação dêste novo agrupamento genérico por não ser possível, como pretendeu van der Wulp, a inclusão de *argentinus* em *Neolaparus* Williston, 1889 (*Laparus* Loew, 1851 é um nome preocupado), cujas espécies apresentam estilo antenal e escutelo sem cerdas, caracteres inexistentes no genótipo de *Aczelia*. Também, na fauna asilidológica neotropical, nunca se nos deparou um *Saropogonini* com esporão na tíbia anterior que, juntamente com antenas desprovidas de estilo, apresentasse abertas as células 4.^a posterior e anal.

O gênero que aqui propomos pode ser reconhecido pela seguinte chave.

- 1 — Esporão apical da tíbia anterior presente 2
 - Ausência de tal esporão vários gêneros
- 2 — Terceiro artículo antenal sem estilo 3
 - Terceiro artículo antenal com estilo vários gêneros, inclusive *Neolaparus*
- 3 — Quarta célula posterior fechada 4
 - Quarta célula posterior aberta 5
- 4 — Escutelo sem cerdas *Mirolestes*, *Blepharepium* e *Phonicocleptes*
 - Escutelo com cerdas *Caenarolia*, *Allopogon*, *Diogmites*, *Neodiogmites* e complexo *Lastaurus*.
- 5 — Escutelo sem cerdas *Macrocolus*
 - Escutelo com cerdas *Aczelia*

Neolaparus foi descrito para uma nova espécie do Brasil, *tabidus* Loew, 1851, sendo, portanto, um gênero monotípico e como tal, de genótipo tácitamente designado na própria espécie que serviu de base para a sua criação. Encontramos em um trabalho de Bromley (1936, *Ann. Transv. Mus.* 8:138) a designação, feita por Engel, de *Dasypogon volcatus* Walker, 1849, espécie de Java, como genótipo de *Neolaparus*, o que não nos parece certo.

Por isso, a não ser que esteja errada a procedência original de *tabidus*, acreditamos que às espécies de *Neolaparus*, descritas de regiões que não a neotrópica, pertençam a outro agrupamento genérico.

A única espécie que até agora conhecemos de *Aczelia* é *Aczelia argentina* (Wulp, 1882), abaixo redescrita.

***Aczelia argentina* (Wulp, 1882) nov., comb.**

Laparus argentinus (Wulp), 1882, Tijdschr. v. Ent. 25:95.

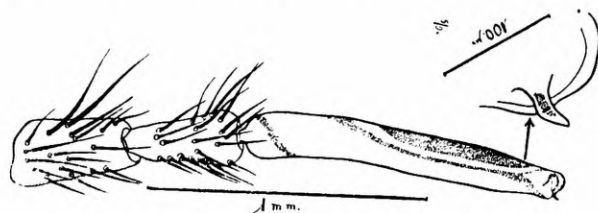
Neolaparus argentinus (Wulp), Williston, 1891, *Trans. Amer. Ent. Soc. Philad.* 18:74; Brèthes, 1907, *An. Mus. Nac. Bs. Aires* 16 (3) :287; Kertész, 1909, *Cat. Dipt.* 4:120.

Redescrição. ♂ ♀ — Comprimento do corpo 16-21 mm.; da asa 12-16 mm.

Cabeça: face revestida de pruina amarelo-esbranquiçada; mistax formado por cerdas amarelo-claras, não muito longas; palpos amarelos com pilosidade esbranquiçada; probóscida preto-brilhante, amarela na base; fronte revestida de pruina amarelo-suja, com pequenas cerdas pretas nas margens oculares; calo ocelar escuro, com 4 cerdas pretas; occipício recoberto de pruina clara ao longo da órbita ocular, castanha no meio, com cerdas e pêlos amarelos, muito claros; barba amarelada; antenas (fig. 1) amarelo-avermelhadas, os dois primeiros artículos com curta e grossa pilo-

sidade preta, às vezes amarela no primeiro; o terceiro com mancha escura se estendendo pela metade apical da superfície dorsal.

Tórax recoberto de pruina amarelo-acastanhada, um pouco mais clara nas pleuras; mesonoto com faixas longitudinais que se distinguem da coloração geral apenas por não estarem recobertas de pruina; curtíssimas cerdas pretas existem por toda a superfície do mesonoto, formando no meio uma linha completa de acrosticais;



Aczelia argentina

Fig. 1 — Antena

cerdas do pronoto e dos calos umerais amarelas; cerdas laterais do mesonoto e dorso-centrais posteriores longas e pretas; duas supra-alares e duas pós-alares; três pares de dorso-centrais posteriores; escutelo escurecido e com duas cerdas pretas marginais; região pós-escutelar com pruina amarelo-escura; metapleura com pilosidade fina e longa de côr esbranquiçada.

Pernas amarelo-avermelhadas (os fêmures posteriores às vezes são pretos ou, pelo menos, mais escuros); coxas revestidas de pruina cinza com cerdas amarelas; pilosidade das quatro pernas anteriores amarela, do par posterior preta, como também em todos os artículos tarsais; cerdas curtas, fortes e pretas. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas (figs. 2 e 3) bastante escuras nos ♂♂, havendo regiões claras nas células apicais e estreitamente na margem posterior; nas ♀♀ as asas são levemente amareladas, mas às vezes existe um pequeno escurecimento ao longo das nervuras; nervura transversa posterior pouco além do meio da célula discal; esquâmula pequena. Halteres amarelo-avermelhados.

Abdômen, nos ♂♂, amarelo-avermelhado, exceto o primeiro tergito, a base do segundo, o sexto e o sétimo que são pretos; nas ♀♀, a côr do abdômen difere da dos ♂♂ porque os últimos tergitos são também amarelo-avermelhados e os segmentos 5-8 são brilhantes (em algumas fêmeas, a porção mediana dorsal dos tergitos apresenta extensas manchas pretas); sobre os segmentos basais, onde a côr é preta, existe alguma pruina amarela e, nos lados do primeiro tergito, cerdas amarelas desenvolvidas; a pilosidade é bastante curta e preta. Genitália do ♂ preta com abundante pilosidade preta; genitália da ♀ preto-brilhante, com manchas avermelhadas e espinhos castanho-escuros.

Material examinado. — 6 ♂♂ e 5 ♀♀, sendo os exemplares números 24.884 e 24.885 pertencentes à coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo e os restantes às coleções do Instituto Miguel Lillo, Argentina (2 ♂♂)

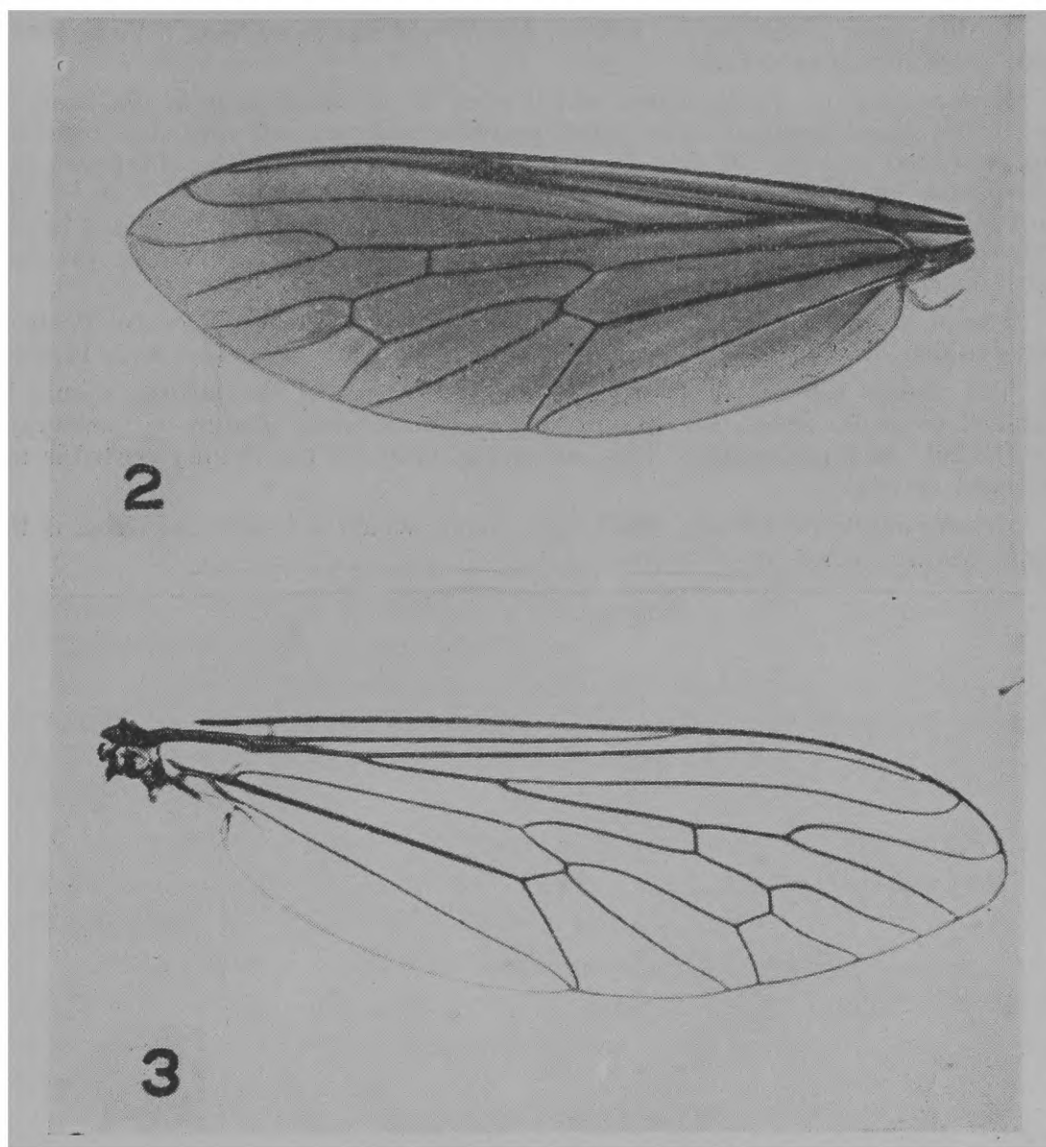


Fig. 2 — Asa do ♂

Fig. 3 — Asa da ♀

e do Museu Britânico, Inglaterra (3 ♂♂ e 4 ♀♀). Como só a fêmea desta espécie foi descrita, elegemos alótipo um exemplar macho que será depositado na coleção do Instituto Miguel Lillo.

Procedência do material. — Argentina, Tucumán, Amaicha del Valle, 1.800 metros, dezembro de 1945 (A. Willink) (alótipo); Salta, Cafayate, janeiro de 1950 (Willink & Monrós), janeiro de 1948 (Wygodzinsky); La Rioja, Patquia, dezembro de 1932 —

fevereiro de 1953 (Hayward); Mendoza, 1927 (F. & M. Edwards), Lavalley, janeiro de 1946 (Willink).

A B S T R A C T

In this paper a new genus, *Aczelia*, for *Neolaparus argentinus* (Wulp, 1882), from Argentina is proposed.

It is a genus of *Saropogonini* which presents an apical spur in the front tibiae, undeveloped antennal style, fourth posterior and anal cell open, and scutellum with marginal bristles. It may be distinguished from *Diogmites*, *Allopogon* and *Macrocolus* by the following characters: from *Diogmites* by the shape of the third antennal segment and by the structure of the wing; from *Allopogon* by the narrower face, longer pulvilli, and venation; from *Macrocolus* by the face which is not so high and marginal scutellar bristles.

The inclusion of *argentinus* in *Neolaparus*, as was done by van der Wulp is not advisable owing to the shape of the antennae and the scutellum with bristles.

The author believes that extra-neotropical species of *Neolaparus* should be excluded from the genus, whose type species (*Neolaparus tabidus*, by monotypy) has "Brasil" as type-locality. This, of course, provided the locality record is not proven erroneous.

Aczelia argentina (Wulp, 1882), nov. comb., which is here redescribed, is the unique known species of *Aczelia*.